

**XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS  
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024****CORPO E SINTOMA: UMA PERPECTIVA PSICANALÍTICA SOBRE A ATUALIDADE****Milena Silva Pereira<sup>1</sup>; Rogério de Andrade Barros<sup>2</sup>**

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduanda em Psicologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [misilvauefs@gmail.com](mailto:misilvauefs@gmail.com)
2. Orientador, Departamento DCHF, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [rabarros1@uefs.br](mailto:rabarros1@uefs.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** Corpo; Sintoma; Atualidade**INTRODUÇÃO**

Este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa *Inibições, sintomas e angústias: atualizando o mal-estar* (CONSEPE, 098/2020), sob coordenação do Prof. Dr. Rogério de Andrade Barros. Deste modo, orientou-se no sentido de investigar a questão da atualidade do mal-estar, especialmente quanto ao lugar do corpo nas manifestações sintomáticas que se apresentam na contemporaneidade. A partir desta proposta, buscou-se analisar o estatuto do corpo de acordo com a teoria psicanalítica, bem como sua articulação com o conceito de sintoma, tanto para Freud, como para Lacan, visto a importância e expressividade de suas contribuições teóricas acerca da temática.

Com efeito, na teoria psicanalítica, o corpo é analisado de maneira ampla, considerando seu funcionamento ligado à interface social. Ele é compreendido como um lugar no qual o sintoma se desenvolve e se atualiza e, a partir dos estudos sobre o inconsciente, Freud irá alçar o corpo à dimensão analítica, colocando-o, segundo Assoun (1996), como conexão entre as profundezas e a superfície. Deste modo, para além de uma análise estritamente biomédica, se faz necessário abordar e buscar compreender as manifestações somáticas que apontam o *status* e a operacionalização do mal-estar na atualidade, considerando as alterações sintomatológicas tributárias da nova ordem simbólica atual.

Para analisarmos a relação do sujeito com seu corpo e seu desejo, partimos do pressuposto de que ela prescinde de sua relação com o Outro, desde as primeiras fases de seu desenvolvimento (Lacan, 1966/1998). De fato, a função do Outro aparece no campo simbólico do sujeito através da linguagem e, quando se nasce, o mundo já está aí, dado. A língua, os costumes, a cultura, as tradições, as proibições e a ordem já estão aí preexistentes e é, a partir daí, do campo do Outro, que advém o sujeito (Lacan, 1964/1988). Todavia, partimos do pressuposto de que vivemos numa época de um Outro que não existe (Barros, 2018), em que esta função simbólica falha em promover a manutenção do laço social, devido a certos engendramentos de uma nova ordem que prescinde do discurso capitalista, novo Discurso do Mestre.

Logo, não poderíamos dizer do grande Outro de maneira diferente, que não como inconsistente e inexistente e, de acordo com Laurent (2001), a inconsistência do Outro pode levar à inconsistência da relação com o próprio corpo.

Como consequência, estes sintomas atuais, tais quais as toxicomanias, bulimia, anorexia, bem como síndrome do pânico, não se manifestam a partir de uma lógica simbólica de decodificação de sentido, mas se manifestam no corpo na sua dimensão de real, denunciando a precariedade do Simbólico poder dar-lhe um contorno (Amorim; Barros, 2022).

## **MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA**

A presente pesquisa se caracteriza como teórica e constrói-se a partir do viés qualitativo, à distância de uma abordagem centrada em quantificações ou operacionalização de variáveis, próprios das metodologias quantitativas (Minayo, 1994). A referida será desenvolvida com base na teoria psicanalítica, além de utilizar como referencial estudos que se orientem com base na psicanálise de orientação lacaniana, assim como os escritos freudianos e obras lacanianas. Desse modo, a pesquisa se configura como eminentemente bibliográfica, adotando como objetivo percorrer a teoria psicanalítica, partindo de referenciais teóricos publicados em documentos (Cervo; Bervian, 1975).

## **RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO**

Desenvolvendo-se na tentativa de compreender o desenvolvimento das noções de corpo em sua articulação com o conceito de sintoma, frente a inegável relevância de ambos conceitos dentro das investigações psicanalíticas, às atualizações contemporâneas, no que concerne ao papel do Outro no desenvolvimento dos sujeitos, bem como a imperatividade do discurso científico, articulado ao mestre capitalista, coube-nos refletir acerca de como tais circunstâncias reverberam na relação corpo/sintoma na atualidade através de produções inspiradas em tais premissas.

Quanto ao estatuto do corpo, entendemos que sua construção e o modo de como se presentifica dependem, absolutamente, do status da amarração dos três registros da realidade psíquica de um determinado sujeito, visto que sua representação não escapa à lógica simbólica, ao registro da imagem e, excepcionalmente, ao campo do Real. Diz-se construção pois, desde Freud (1923/1996), compreendemos que é a partir da experiência da percepção corporal, com a estimulação de diferentes zonas erógenas, que o sujeito toma consciência da unidade narcísica de si e de que tem seu corpo. E a isto Lacan corrobora, quando diz que tem-se um corpo; não o sendo, mas possuindo um, ressaltando que se trataria, sempre, de uma relação de propriedade (Lacan, 1975-76/2007).

Com efeito, estando o corpo no limite entre o psiquismo e a realidade, este se encontra na posição de local de inscrição do sintoma, a partir de diferentes conversões somáticas que, em última instância, correspondem à tentativa do sujeito de agenciar e circuncidiar seu mal-estar. Ou ainda, tal qual o Dr. Schreber, uma vez foracuído da lógica simbólica, um sujeito pode re-inventar um corpo de modo que possa dar contornos à realidade que incide sobre ele de maneira insuportável.

Vale ressaltar que quando avançamos frente aos novos sintomas, não temos a pretensão de afirmar que já não se configuram, na atualidade, os destinos possíveis ao agenciamento do mal-estar elencados por Freud, inibição, sintoma e angústia (1926-29/2014). Ao contrário, apontamos para os sinais de que as manifestações sintomáticas na contemporaneidade revelam uma desorientação quando ao endereçamento da demanda do sujeito, quando de fato há uma demanda. No lugar dos casos clássicos de histeria relatados por Freud, o que está em jogo são sintomas mudos, que prescindem do apelo ao Outro e de seu saber, apresentando-se como desafios ao tratamento por meio da fala.

Como consequência, isto retorna no Real do corpo visto que, como dito anteriormente, este se encontra numa posição fronteiriça entre os processos mentais e a realidade externa. Deste modo, assim se relacionam corpo e sintoma na atualidade, considerando as alterações sintomatológicas tributárias da nova ordem simbólica atual; o que deveria ter se tornado dor psíquica converte-se em dor física, ou ainda, onde deveria haver uma ligação entre a palavra e afeto (Barros, 2018), resta um escoamento no real da carne, apontando para a precariedade do Simbólico em dar contornos ao vazio de sentido do Real. Logo, fomos levados à considerar o modo do sujeito moderno de dar tratamento a seu gozo, bem como para seu desejo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegou-se à conclusão de que o modo de gozo contemporâneo constitui-se como precário, localizando-se, unicamente, a partir de um "mais-de-gozar" (Miller, 1994-1995/2005, p. 153) e, concomitantemente, surgem novos sintomas, novas manifestações de mal-estar que têm haver, especialmente, com esta realidade histórica, em que o sujeito, fixado numa espécie de captura narcísica (Lacan, 1962-1963/2005 *apud* Barros, 2018), não possuindo recursos para fazer sintoma, nem possibilidade de investimento libidinal em objetos externos ao Eu, recorreria a um investimento autoerótico no corpo próprio para dar conta da angústia da castração (Barros, 2018), para dar conta do que Lacan chamou de verdadeiro toque do Real (1974/1993, p. 46).

De fato, sem o aporte do Nome-do-pai que confira uma borda, o sujeito não tem mais orientação para seu gozo (Barros, 2018), encontra-se enredado na oferta de objetos de consumo que simulam tamponar sua falta e este não deseja mais nada, senão permanecer nesta espiral de repetição e gozo irrestrito.

Não sem motivos, sobre estas novas formas de organização sintomáticas paira o questionamento da possibilidade de se chegar ao osso de uma cura (Miller, 1998). Sendo a identificação fálica o osso da cura, o fim da análise consiste em deixar que caiam as identificações. Se, ao contrário, for a fantasia, por sua vez, o fim da análise consiste em atravessá-la. Todavia, tratando-se do sintoma, o fim da análise não se constituiria em atravessá-lo, muito menos em deixá-lo cair, mas trataria, antes, de identificar-se com ele. Em outras palavras, isto quer dizer que teríamos de haver-nos com ele, na medida em que assumíssemos a responsabilidade de que somos tal qual gozamos (Miller, 1998).

A partir desta perspectiva, o final da análise teria de haver com a relação parceiro-sintoma (Miller, 1998) que possibilitaria ao sujeito, servindo-se desta, uma intersecção entre significante e gozo, por meio de uma articulação com o Outro. Com efeito, "no nível da fala, [...] é o Outro que detém o código, é ele que pode dar a resposta" (Miller, 1998, p. 103).

Com base nestas considerações, compreendemos que uma clínica que se sustenta a partir do empuxo capitalista se configura como uma clínica do consumo. Por sua vez, compreendemos a clínica do consumo como uma clínica antianalítica, pois põe à prova a possibilidade de entrecruzamento de um gozo autístico de repetição com o Outro, sendo que este se encontra, na contemporaneidade, posto em questão (Tarrab, 2005).

Sem dúvidas, a clínica do consumo, para os toxicômanos, é a clínica de substituição de substâncias e de redução de prejuízos, onde este consumo é inevitável. Trata-se de uma clínica de condicionamento corporal e alimentar para anoréxicas e para bulímicas; trata-se da regulamentação da vida e do tempo (Tarrab, 2005). Assim, o que se oferece são objetos de consumo irrestrito, drogas, sexo, jogos, trabalho e inúmeros outros que compõem uma lista interminável (Tarrab, 2005).

Em suma, trata-se da elevação do objeto *a* para o lugar de zênite da civilização moderna, absolutamente distante da posição de agente do discurso analítico (Tarrab, 2005).

## REFERÊNCIAS

- ASSOUN, P. L.. **Metapsicologia freudiana: uma introdução**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1996.
- AMORIM, Jaqueline Oliveira; BARROS, Rogério de Andrade. O Mal-Estar do Sujeito Contemporâneo: Os efeitos do Discurso Capitalista. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, Salvador, v. 11, p. e4117, 2022. Disponível em: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/4117>> Acessado em: 20 jun. 2024.
- BARROS, Rogério de Andrade. **Aquém do sintoma: dor crônica e inibição**. 2018. 283. f. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Psicologia, Programa de Pós Graduação em Psicologia. Rio de Janeiro, 2018. *Ebook*. Disponível em: <<http://objdig.ufrj.br/30/teses/880009.pdf>> Acessado em: 20 jun. 2024.
- CERVO, A. L.; Bervian, P. A. (1973). Metodologia científica para uso dos estudantes universitários. In: **Metodologia científica para uso dos estudantes universitários** (pp. 158-158).
- FREUD, Sigmund. “O ego e o id”. In: FREUD, Sigmund. **O Ego e o Id e outros trabalhos**. (Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud) Rio de Janeiro: Imago, 1923-1996. 24 v. v.19. *E-book*. Disponível em: <<https://doceru.com/doc/nsv508vn>> Acessado em: 20 jun. 2024.
- LACAN, Jacques. “O estádio do espelho como formador da função do eu.” In: **Escritos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1966-1998. *E-book*. Disponível em: <[https://lotuspsicanalise.com.br/biblioteca/Livros\\_Escritos\\_Jacques\\_Lacan.pdf](https://lotuspsicanalise.com.br/biblioteca/Livros_Escritos_Jacques_Lacan.pdf)> Acessado em: 20 jun. 2024.
- LACAN, Jacques. **O Seminário, livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise**. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1964-1988. *E-book*. Disponível em: <<https://lotuspsicanalise.com.br/biblioteca/Jacques-Lacan-O-seminario-Livro-11-Os-quatro-conceitos-fundamentais-da-psicanalise.pdf>> Acessado em: 20 jun. 2024.
- LACAN, Jacques. **O Seminário, livro 23: o sintoma**. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1975/1976-2007. *E-book*. Disponível em: <<https://lotuspsicanalise.com.br/biblioteca/Jacques-Lacan-O-seminario-Livro-23-O-sintoma.pdf>> Acessado em: 20 jun. 2024.
- LACAN, Jacques. **Televisão**. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1974/1993. *E-book*. Disponível em: <<https://dokumen.tips/documents/jacques-lacan-televisaopdf.html?page=4>> Acessado em: 20 jun. 2024.
- LAURENT, Éric, Los objetos de la Pasión. Tres Haches: Buenos Aires, 2001.
- MILLER, Jacques-Alain. **O osso de uma análise**. Bahia: EBP, 1998.
- MILLER, Jacques-Alain. **Silet**: os paradoxos da pulsão, de Freud a Lacan. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994-1995/2005. *E-book*. Disponível em: <[https://www.academia.edu/42907902/Jacques\\_Alain\\_Miller\\_SILET\\_Os\\_paradoxos\\_da\\_puls%C3%A4o\\_de\\_Freud\\_a\\_Lacan](https://www.academia.edu/42907902/Jacques_Alain_Miller_SILET_Os_paradoxos_da_puls%C3%A4o_de_Freud_a_Lacan)> Acessado em: 20 jun. 2024.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- TARRAB, M. Produzir novos sintomas. **Revista Eletrônica do Núcleo Sephora**. Rio de Janeiro, v. 01, n. 02, 2005/2006. p. 01-14. Disponível em: <[http://www.isepol.com/asephallus/numero\\_02/artigo\\_05port\\_edicao02.htm](http://www.isepol.com/asephallus/numero_02/artigo_05port_edicao02.htm)> Acessado em: 20 jun. 2024.